

### Editorial

Este Boletim corporiza o desenvolvimento da Rede de Língua Portuguesa de Avaliação de Impactos, desafio que nasceu no final de 2008, apesar de algumas tentativas anteriores.

Provavelmente este espaço é o local apropriado para uma pequena pré-história da REDE. Aproveito também para explicar que a ideia da designação abreviada ser simplesmente constituída pela palavra REDE, em caixa alta, veio do designer Henrique Cayatte que criou o nosso logótipo, sugerindo que era uma solução muito mais elegante do que a impronunciável sigla RLPAL com que lhe aparecemos; e que a ideia da designação de Rede, em vez de Secretariado, foi da CEO da IAIA, Rita Hamm.

Nos anos 90, houve dois movimentos importantes, de cada lado do Atlântico, ligados à organização dos profissionais de Avaliação de Impactos: no Brasil, aproveitando o impulso da Conferência do Rio de 1992, surgiu a Seção Brasileira da IAIA, que foi muito ativa durante alguns anos, tendo, no entanto, desaparecido antes do fim da década; em Portugal, o CEPGA – Centro de Estudos de Planeamento e Gestão do Ambiente, uma ONG, em colaboração com o CEMP (Centre for Environmental Management and Planning) da Universidade de Aberdeen, promoveu a organização, entre 1991 e 1994, de quatro seminários residenciais de duas semanas que eram verdadeiros cursos introdutórios à Avaliação de Impacto Ambiental (AIA), mas que, por serem em português ou com tradução simultânea para português, tiveram numerosos participantes dos países africanos de língua portuguesa, bem como do Brasil. No último desses seminários, foi organizada a 1.ª Conferência Lusófona de AIA (25 a 27 de abril de 1994, em Lagos).

No ano seguinte, quer o CEPGA quer a Seção Brasileira da IAIA candidataram-se à organização da 16.ª Conferência Anual da IAIA, em 1996. A candidatura portuguesa viria a ser seleccionada e a IAIA'96 veio a realizar-se no Estoril, de 17 a 23 de junho de 1996. No âmbito da Conferência realizou-se, a 18 de junho, uma reunião dos participantes de língua portuguesa, que subscreveram uma "Declaração de Princípios".

O interesse despertado pela organização da IAIA'96 em Portugal levou à criação, em 1995, da Associação Portuguesa de Avaliação de Impactos – APAI. A APAI, entre 1996 e 2002 esteve inativa, tendo apenas ressurgido (em força) no final de 2002. A criação de uma estrutura de ligação aos restantes profissionais e instituições dos países de língua portuguesa constituiu desde sempre uma preocupação da APAI, que se veio a concretizar em 2008, graças ao apoio financeiro de uma

empresa, a REN – Redes Energéticas Nacionais, S.A. e ao apoio institucional do Gabinete de Relações Internacionais do Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território de Portugal e do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD).

Para terminar, resta dizer que os colegas brasileiros que estão neste momento a organizar a 2.ª Conferência da REDE informaram que está em marcha a criação da associação nacional brasileira e que, já em 2009, os colegas moçambicanos criaram a AMAIA – Associação Moçambicana de Avaliação de Impacto Ambiental. Em Angola, também está em curso o processo de criação da associação nacional.

O projeto iniciado em 2008 está, pois, em franca consolidação. Este Boletim, que agora se inaugura, e que terá uma existência eletrónica será mais um meio de unir a comunidade de língua portuguesa ligada à Avaliação de Impactos, nos seus diversos posicionamentos: dirigentes e técnicos da Administração Pública, consultores, proponentes públicos ou privados, investigadores, professores e formadores, juristas, jornalistas, membros de ONG.

A REDE é uma plataforma para todos os que se interessam pela Avaliação de Impactos e este Boletim viverá sobretudo das notícias e dos pequenos artigos que nos forem enviados dos vários pontos do mundo onde o português é a língua de comunicação e de trabalho.

*Júlio de Jesus, Coordenador da REDE*

#### Neste número:

Sobre a REDE	2
Projeto "Avaliação de Impactos e Património Cultural nos países e territórios de língua portuguesa"	3
Diretório da REDE	3
Projeto "Glossário de termos de Avaliação de Impactos"	4
Um livro: Avaliação de Impacte Ambiental, de L. Sánchez	4
Uma convenção internacional: Ramsar	5
Contactos	5
Uma ONG internacional: Birdlife International	6
Em agenda	6

# Sobre a REDE

## Introdução

A IAIA – International Association for Impact Assessment foi criada em 1980 nos Estados Unidos, onde tem a sua sede. Apesar do seu carácter internacional (membros em mais de 100 países, associações filiadas nos cinco continentes), a IAIA tem o inglês como única língua oficial, embora apoie e promova a utilização de outras línguas no âmbito da sua atividade. A importância da língua portuguesa, a terceira língua internacional de comunicação, a seguir ao inglês e ao espanhol – língua oficial de oito países e de um território e de diversas organizações internacionais, falada por mais de 200 milhões e com boas perspectivas de crescimento demográfico – levou a que a APAI, na altura a única filiada da IAIA num país de língua portuguesa, decidisse promover o projeto da Rede de Língua Portuguesa de Avaliação de Impactos (REDE).

A REDE tem como **visão** constituir a rede dos profissionais e das instituições envolvidas nas várias formas de avaliação de impactos, utilizando o português como língua de comunicação.

A **missão** da REDE é “contribuir para o avanço da inovação e da comunicação da melhor prática em todas as formas de avaliação de impactos no espaço da língua portuguesa e para a promoção do português como língua internacional de trabalho em avaliação de impactos.”

## Estrutura interna da REDE

A REDE não constitui uma entidade com personalidade jurídica, mas um projeto da APAI, dotado de autonomia funcional e financeira. A REDE funciona nas instalações da APAI e utiliza as respetivas infraestruturas. A REDE é reconhecida e apoiada pela IAIA, através de um protocolo entre a APAI e a IAIA, assinado em dezembro de 2008.

A Direção da APAI selecionou através de concursos, no início de 2009, um Coordenador (Júlio de Jesus) e um Secretário Técnico (Ana Roque).

Na reunião realizada no âmbito da 1.ª Conferência da REDE pelos participantes interessados no projeto foi decidido adotar um modelo baseado em Pontos Focais Nacionais (PFN) nos países em que não houvesse associações nacionais. Foram então definidos os termos de referência para os PFN da REDE.

## Protocolos e memorandos de entendimento

A APAI estabeleceu protocolos e memorandos de entendimento relativos à REDE com as seguintes entidades:

- IAIA;
- DPPRI – Departamento de Prospetiva e Planeamento e Relações Internacionais, Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, Portugal;
- IPAD – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento;
- AMAIA – Associação Moçambicana de Avaliação de Impacto Ambiental.

## Principais atividades realizadas

Criação da imagem da REDE e de um site ([www.redeimpactos.org](http://www.redeimpactos.org)), que inclui um diretório, de pessoas e organizações aberto a todos os interessados.

Tradução dos documentos de referência da IAIA:

- O que é a Avaliação de Impactos?
- Princípios da Melhor Prática em AIA
- Avaliação Ambiental Estratégica – Critérios de Desempenho
- Avaliação de Impactes Sociais – Princípios Internacionais
- Biodiversidade na Avaliação de Impactes

- Participação Pública – Princípios Internacionais da Melhor Prática
- Avaliação de Impactes na Saúde – Princípios Internacionais da Melhor Prática
- Seguimento da AIA – Princípios Internacionais da Melhor Prática
- Diretrizes para Profissionais Coordenadores de Avaliação de Impactes
- IAIA: Visão, Missão, Código de Conduta

Tradução da *Newsletter* da IAIA.

Organização, em Portugal, de cursos sobre os sistemas de Avaliação de Impactos em Angola, Moçambique e Brasil (dezembro de 2009 a março de 2010).

Organização, para o IPAD, de um curso de 3 dias sobre Avaliação de Impacto Ambiental e Avaliação Ambiental Estratégica (novembro de 2010).

Participação em ações de divulgação da REDE (encontros, conferências, cursos).

## 1.ª Conferência da REDE

A 1.ª Conferência da REDE, que se realizou em Lisboa entre 16 e 19 de junho de 2010, foi a principal ação organizada pela REDE. A Conferência teve como objetivos, por um lado, proporcionar um fórum regular de intercâmbio e debate sobre a Avaliação de Impactos no espaço da língua portuguesa e, por outro, promover a concretização da REDE, reforçando e alargando a sua estrutura organizativa.



Os seguintes números retratam o que foi esta conferência:

- 86 participantes de 7 países de língua portuguesa
- 1 dia com 4 cursos pré-conferência com um total de 50 formandos
- 1 dia com 3 visitas técnicas
- 2 dias de conferência
- 3 sessões plenárias (mesas redondas) e 1 de comunicações convidadas
- 6 sessões paralelas com 25 comunicações
- 1 sessão de posters (6)



## Financiamento

Para além de um subsídio inicial de uma empresa portuguesa (REN, S.A.), o financiamento da REDE tem sido conseguido com os resultados positivos das ações que tem organizado. O facto da REDE funcionar nas instalações da APAI reduz significativamente os seus custos. Será, no entanto, importante vir a considerar um modelo de financiamento mais regular, incluindo publicidade paga no Boletim da REDE.

# Projeto “Avaliação de Impactos e Património Cultural nos países e territórios de língua portuguesa”



A Avaliação de Impactos, em particular a AIA – Avaliação de Impacto Ambiental, aplicada a projetos de desenvolvimento, e a AAE – Avaliação Ambiental Estratégica, aplicada a políticas, planos e programas, tem desempenhado nas últimas quatro décadas um papel relevante na gestão do património cultural, nomeadamente na salvaguarda e proteção do património arqueológico e arquitetónico.

A generalidade dos sistemas de AIA e de AAE, nacionais e internacionais, incluem o património cultural como um dos fatores de análise e decisão. Diversas convenções internacionais referem a utilização da Avaliação de Impactos como instrumento de salvaguarda e proteção do património.

Constata-se a existência nos vários países de língua oficial portuguesa de algum distanciamento entre as comunidades de profissionais e as instituições ligadas à Avaliação de Impactos e as comunidades de profissionais e as instituições ligadas ao Património Cultural. Também não existe, facilmente acessível, informação sobre o quadro legislativo e institucional da Avaliação de Impactos, na sua relação com o Património Cultural, nos vários países de língua oficial portuguesa.

Tendo estes aspetos em consideração, a coordenação da REDE entendeu oportuno desenvolver um projeto, abrangendo os países e territórios de língua oficial portuguesa, com os seguintes objetivos:

- A organização e disponibilização de uma base de dados sobre cada um dos países e territórios de língua oficial

portuguesa sobre Avaliação de Impactos e Património Cultural;

- A integração na REDE dos profissionais e as instituições ligadas ao Património Cultural e que se relacionam, direta ou indiretamente, com a Avaliação de Impactos;
- A promoção do intercâmbio de experiências sobre Avaliação de Impactos e Património Cultural, nomeadamente através da organização de encontros regulares, no quadro das Conferências bienais da REDE.

Foi assinado no dia 26 de abril de 2011 um protocolo entre a APAI e a ERA Arqueologia, S.A. (único membro coletivo da APAI ligado ao património cultural) para o desenvolvimento deste projeto.

O projeto deverá terminar com uma sessão especial de um dia sobre AI e Património Cultural durante a 2.ª Conferência da REDE, em outubro de 2012, em S. Paulo (Brasil).

Comentários, sugestões ou manifestações de interesse em colaborar no projeto devem ser enviadas para Lucy Evangelista para o endereço:

lucyevangelista@era-arqueologia.pt



## Diretório da REDE

A Rede tem como objetivo promover o contacto, no mundo da língua portuguesa, entre profissionais de AI e outros interessados na AI, bem como entre organizações ligadas à AI.

Para o efeito, o site contém um diretório, dividido em duas secções: i) organizações; ii) profissionais e outros interessados.

As organizações incluem departamentos da Administração (nacional/federal, regional/estadual, local), agências reguladoras, empresas industriais e de serviços, empresas de consultoria, universidades e outras instituições de ensino e investigação, centros de formação, instituições financeiras, organizações não governamentais.

A informação constante do diretório é da exclusiva responsabilidade das organizações ou pessoas que submetem as respetivas fichas de inscrição no diretório. A Rede reserva-se o direito de não aceitar fichas que contenham dados manifestamente falsos ou incorretos. A Rede assegura o direito de acesso, retificação ou eliminação dos dados.

Estar inscrito no diretório é condição para receber informação da REDE por correio eletrónico, incluindo as futuras edições deste Boletim, e para participar nos projetos da REDE.

**Participe!** Inscreva-se no Diretório da REDE em [www.redeimpactos.org](http://www.redeimpactos.org)

# Projeto “Glossário de termos de Avaliação de Impactos”

A Associação Internacional de Avaliação de Impactos (IAIA – International Association for Impact Assessment) iniciou há vários anos o projecto de um glossário de termos de Avaliação de Impactos (AI). Informação sobre o projecto pode ser encontrada na parte do site da IAIA ([www.iaia.org](http://www.iaia.org)) reservada a membros, no menu “Resources & Networking”. No mesmo site é possível aceder ao Glossário, que contém já dezenas de termos (em inglês), com as respectivas definições e fontes.

Dando sequência a uma das decisões da reunião realizada em Lisboa em Junho de 2010, por ocasião da 1.ª Conferência da REDE, estamos a dar início a este projeto de glossário de AI em língua portuguesa.

## Quem pode participar?

A participação é aberta a todos os interessados, devendo no entanto registarem-se no diretório do site da REDE indicando pelo menos o contacto de e-mail e o país. Esta inscrição é gratuita.

Aos inscritos no diretório que o solicitarem será enviada a password para aceder ao glossário no site da IAIA.

## Como participar?

Numa primeira fase, pedimos que as propostas de termos sejam enviadas por e-mail ([red@redeimpactos.org](mailto:red@redeimpactos.org)), indicando para cada termo:

- a definição proposta;
- a(s) referência(s) bibliográfica(s) que suportam essa definição;
- a tradução em inglês e/ou francês desse termo (facultativo).

Esta primeira fase, até 30 de junho de 2011, permitirá colocar no site da REDE ([www.redeimpactos.org](http://www.redeimpactos.org)) no início do mês de julho uma primeira versão do Glossário para ser comentada pelos interessados.

A segunda fase, com duração até final de 2011, permitirá a discussão pública das definições dos vários termos. A versão final será publicada no site da REDE, mencionando todos quantos contribuíram para o Glossário, seja na proposta de termos e definições seja na sua discussão.

## Que tipo de termos deve o glossário incluir?

Em princípio pretende-se que o Glossário inclua os termos especificamente utilizados em AI e nos sistemas de gestão ambiental, de responsabilidade social e de património cultural. Não se pretende a inclusão de termos científicos das várias disciplinas que apoiam a AI, tais como biologia, geologia, sociologia, arqueologia, engenharia, etc.

## Como considerar o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 (AO)?

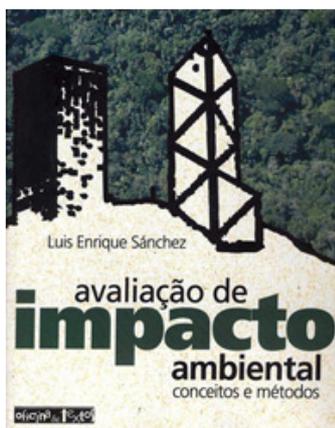
Para termos que tenham grafia diferente admitida pelo AO, serão utilizadas ambas (por exemplo: património/patrimônio). Nas definições também será utilizada a dupla grafia, sempre que necessário.

**Questões e sugestões:** contacte Júlio de Jesus, Coordenador da REDE pelo e-mail: [julio.jesus@redeimpactos.org](mailto:julio.jesus@redeimpactos.org)

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

## Um livro

*Nesta secção pretende-se divulgar regularmente livros (e outras publicações) sobre AI, preferencialmente em português.*



Luis Enrique Sánchez. *Avaliação de Impacto Ambiental. Conceitos e métodos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2006 (reimpressão 2008), 496 páginas. ISBN 978-85-86238-79-6.

Custo: 128 BRL. Para encomendas à Oficina de Textos:

<http://www.livrariaresposta.com.br/v2/produto.php?id=130828>

Em Portugal, o livro encontra-se à venda na APAI pelo valor de 59,56 EUR (desconto de 10% aos membros da APAI).

Este livro constitui um dos melhores manuais de AIA em língua portuguesa e é um livro extremamente útil quer para o estudante, quer para o profissional envolvido na elaboração de estudos de impacto ambiental (EIA), quer para os técnicos da Administração ligados ao licenciamento ambiental.

Embora referindo que a denominação de avaliação de impacto ambiental abrange atividades tão diferentes como a AIA de projetos, a AAE, a avaliação de passivos ambientais, a identificação e interpretação dos impactos ambientais nos termos das normas da série ISO 14.000 e a análise do ciclo de vida (o impacto de um produto), o livro trata, essencialmente, da AIA aplicada a projetos.

O livro divide-se em seis partes. A primeira parte (Cap. 1) lida com conceitos e definições. A segunda parte (Cap. 2 e 3) trata das origens e evolução da AIA. Na terceira parte define-se o processo de AIA e apresentam-se as suas etapas iniciais (Cap. 4 a 6). O planeamento e a preparação do EIA é objeto da quarta parte (Cap. 7 a 14). As etapas da AIA ligadas ao processo de decisão são tratadas na quinta parte (Cap. 15 a 17). A pós-avaliação constitui o tema da sexta e última parte (Cap. 18). O livro contém ainda um glossário e dois apêndices: um exemplo de uma lista de verificação para a análise técnica de EIA e uma resenha de sítios da Internet com recursos úteis para atualização.

Apesar do livro dar algum peso à experiência brasileira, não descarta o contexto internacional. Ao longo do livro são apresentados casos de estudo, dos quais 20 brasileiros e 12 internacionais. Estes casos abrangem empreendimentos de diversos tipos, tais como hidroelétricas, minas e sistemas de transporte.

Este livro de Luis Sánchez alia um rigor teórico e conceptual a exemplos práticos que facilitam a compreensão e tornam a sua leitura atrativa. É, em resumo, um livro indispensável na biblioteca dos profissionais de avaliação de impactos.

# Uma convenção internacional

Nesta secção do Boletim da REDE pretendemos divulgar as convenções internacionais mais relevantes para a Avaliação de Impactos. Iniciamos a série com uma das convenções internacionais mais antigas: a Convenção sobre as Zonas Húmidas – denominada Convenção de Ramsar.

A Convenção de Ramsar é um tratado intergovernamental que consagra os compromissos dos países membros para manter as características ecológicas das suas zonas húmidas com importância internacional e a planear o seu uso racional, ou uso sustentável, de todas as zonas húmidas do seu território. Entrou em vigor em 21-12-1975.

Ao contrário de outras convenções ambientais globais, Ramsar não integra o sistema de acordos ambientais multilaterais das Nações Unidas, mas colabora estreitamente com as demais convenções e é um parceiro de pleno direito no seio do "grupo da biodiversidade".

O Secretariado da Convenção de Ramsar tem relações de colaboração com a IAIA. Diversas resoluções da Conferência das Partes ("COP", do inglês *Conference of Contracting Parties*) referem o papel da Avaliação de Impactes na gestão das zonas húmidas, em particular a resolução VIII.9.

O volume 13 do "Ramsar Handbook for the Wise Use of Wetlands" (3.ª edição, 2007) é dedicado à Avaliação de Impactos ("*Impact Assessment: Guidelines for incorporating biodiversity-related issues into environmental impact assessment legislation and/or processes and in strategic environmental assessment*"). Está disponível gratuitamente, em inglês, francês e espanhol, em [http://www.ramsar.org/pdf/lib/lib\\_handbooks2006\\_e13.pdf](http://www.ramsar.org/pdf/lib/lib_handbooks2006_e13.pdf)

No Quadro seguinte ilustra-se a aplicação (atualizada a 21-04-2011) da Convenção de Ramsar nos vários países e territórios de língua portuguesa:



Partes contratantes	Data de entrada em vigor	N.º de sítios designados	Área (ha)
Brasil	24-09-1993	11	6.568.359
Cabo Verde	18-11-2005	3	?
Guiné-Bissau	14-09-1993	1	39.098
Moçambique	03-12-2004	1	688.000
Portugal	24-03-1981	28	86.581
S. Tomé e Príncipe	21-12-2006	1	23
TOTAL (160 países)		1929	187.989.389

Angola e Timor-Leste não são partes contratantes.

A China é parte contratante (31-07-1992), mas a Convenção não se estende a Macau, contrariamente a Hong-Kong.

Site da Convenção: [www.ramsar.org](http://www.ramsar.org)

## Contactos

**IAIA**

[www.iaia.org](http://www.iaia.org)  
[info@iaia.org](mailto:info@iaia.org)

**REDE**   
REDE DE LÍNGUA PORTUGUESA DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS

[www.reimpactos.org](http://www.reimpactos.org)  
[redere@reimpactos.org](mailto:redere@reimpactos.org)

Pontos Focais Nacionais da REDE:



Vladimir Russo  
[roquerusso@nexus.ao](mailto:roquerusso@nexus.ao)



Marcelo Montão  
[minduum@sc.usp.br](mailto:minduum@sc.usp.br)

Associações filiadas na IAIA:



**AMAIA**

[amaia.mozambique@gmail.com](mailto:amaia.mozambique@gmail.com)



[www.apai.org.pt](http://www.apai.org.pt)  
[apai@apai.org.pt](mailto:apai@apai.org.pt)

## Uma ONG internacional

Nesta secção do Boletim da REDE pretendemos divulgar organizações não governamentais (ONG) internacionais, com atividades que se relacionem com a Avaliação de Impactos.

Para este primeiro número do Boletim da REDE, seleccionámos a Birdlife International, que é uma das cinco organizações parceiras da Convenção de Ramsar (ver a secção “Uma convenção internacional” neste número).



A Birdlife International constitui uma parceria de organizações de conservação que têm como objetivo conservar as aves, os seus habitats e a biodiversidade global, trabalhando com as pessoas para um uso sustentável dos recursos naturais. Birdlife International reclama ser a maior parceria mundial de organizações conservacionistas.

O seu site [www.birdlife.org](http://www.birdlife.org) é uma importante fonte de informação sobre a conservação das aves, dos seus habitats e da biodiversidade, a nível mundial. Este site é exclusivamente em inglês.

As parcerias da Birdlife International em países de língua portuguesa são as seguintes:

- Brasil – SAVE Brasil: [www.savebrasil.org.br](http://www.savebrasil.org.br)
- Portugal – SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves: [www.spea.pt](http://www.spea.pt)

Um dos programas importantes da Birdlife International é o das Áreas Importantes para as Aves, conhecido pela sigla inglesa IBA – Important Bird Areas. É um programa mundial, existindo atualmente designadas, a nível mundial 10448 IBA, que totalizam 9.762.073 km<sup>2</sup>.

Na página [www.birdlife.org/datazone/home](http://www.birdlife.org/datazone/home) encontra-se informação sobre as IBA, incluindo uma base de dados por países e territórios, que apresenta os seguintes números de IBA para os países e territórios de língua oficial portuguesa:

Países e territórios	Número de IBA	Área (km <sup>2</sup> )
Angola	23	73.850
Brasil	234	937.136
Cabo Verde	12	110
Guiné-Bissau	8	8.735
Macau	1	0,8
Moçambique	15	13.890
Portugal	90	15.000
São Tomé e Príncipe	5	250
Timor-Leste	16	1.852

No endereço [www.birdlife.org/datazone/userfiles/file/IBAs/](http://www.birdlife.org/datazone/userfiles/file/IBAs/) acede-se aos inventários regionais (América, África, Ásia), podendo descarregar-se as fichas sobre as IBA em cada um dos países e territórios.

Uma revisão crítica do inventário sobre África (L. D. C. Fishpool, and M. I. Evans, 2001, *Important Bird Areas in Africa and Associated Islands: Priority Sites for Conservation*, BirdLife Conservation Series Number 11, disponível no site), por Falk Huettmann ([www.canadianfieldnaturalist.ca/index.php/cfn/article/download/786/786](http://www.canadianfieldnaturalist.ca/index.php/cfn/article/download/786/786)), embora reconheça estar-se perante um trabalho de referência que apresenta a melhor compilação sobre as aves e os seus habitats em África, considera existir algum enviesamento de perspectiva, ao privilegiar as antigas colónias inglesas e a origem da literatura citada (menos de 3% com origem africana) e ao não ter um resumo em francês, português ou swahili.

Finalmente, refira-se a extensão do programa das IBA aos oceanos, definindo critérios específicos para as IBA marinhas. Portugal e Espanha foram pioneiros na inventariação de IBA marinhas. Uma página do site é dedicada às IBA marinhas: [http://www.birdlife.org/action/science/sites/marine\\_ibas/index.html](http://www.birdlife.org/action/science/sites/marine_ibas/index.html)

## Em agenda

“Os Dias do Desenvolvimento 2011” – Lisboa (Portugal): 4 e 5 de junho de 2011 – [www.diasdodesenvolvimento.org](http://www.diasdodesenvolvimento.org)

31.ª Conferência Anual da IAIA – Puebla (México): 28 de maio a 4 de junho de 2011 – [www.iaia.org](http://www.iaia.org)

32.ª Conferência Anual da IAIA – Porto (Portugal): 27 de maio a 1 de junho de 2012 – [www.iaia.org](http://www.iaia.org)

2.ª Conferência da REDE: S. Paulo (Brasil): 15 a 19 de outubro de 2012 – [www.redeimpactos.org](http://www.redeimpactos.org)

**Próxima edição do Boletim da REDE:** julho 2011

Envie notícias, sugestões, pequenos artigos até 15 de junho para: [red@reimpactos.org](mailto:red@reimpactos.org)